

NIETZSCHE E A EDUCAÇÃO: UM PARALELO

LUIS MENDONÇA DA SILVA¹; JAIR MILPRATZ DE MELLO JUNIOR E
JORGE RONALDO DA FONSECA DIAS²; PROF. DR. PEDRO LEITE JUNIOR³

¹UFPEL – lluismendonca@gmail.com

²UFPEL – jairmilprat@bol.com.br

³UFPEL - pedroleite.pro@ig.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo expor algumas considerações de Nietzsche à respeito da educação, e como podemos encaixá-las na contemporaneidade. E a partir deste paralelo, fazer uma apreensão a cerca do que é preciso para que estas considerações sejam efetivadas, ou pelo menos repensadas. Para isso, partiremos do pressuposto que para Nietzsche educação e cultura são inseparáveis, sendo portanto óbvio concluir que se uma vai bem, a outra também vai. Para tanto, utilizaremos duas obras do filósofo em questão, que são "Assim Falou Zaratustra" (2012) e "Escritos Sobre Educação" (2011), bem como alguns artigos e publicações sobre o tema, elencados nas referências. Toda a reflexão de Nietzsche tem como objetivo evidenciar o fato de que o saber se tornou simplesmente teórico, sem uma função prática envolvida. E ele parte do modelo de cultura alemã, dominado pelo hegelianismo, para descrever e tornar pública um sentimento incomum para sua época. E isso segue atual, visto que os educadores (não todos), ainda se utilizam da história de um modo excessivo, como se fosse a única coisa que importasse na perpetuação da cultura. É preciso deixar bem claro porém que o filósofo não diz que a história da humanidade não tem ou perdeu seu sentido; ele opõe à não discussão sobre até que medida a história é útil à vida, visto que a história é parte de nós, sendo própria do ser vivo.

Mas qual seria o limite (se é que há) em que a história deixa de ser saudável e passa a ser uma doença, no sentido de sufocar a vida? Para Nietzsche, existem duas pessoas que são importantes nesse processo: o artista, que sabe lidar com o nível de história de modo a não deixar que esta o sufoque, e o filósofo, o "médico da civilização", o responsável por ministrar a história em doses aceitáveis. Contudo, de onde vem essa má fama da história?

Para ele, a Idade Média é o período de origem dessa crença. Assim como em outras áreas, também a história foi impregnada de um certo conformismo. Tudo está escrito, tudo já foi feito, porque então perder tempo tentando fazer algo mais? A desilusão é tamanha que anula qualquer tentativa de se tentar mudar o panorama. Sendo assim, o jovem aprenderá o que é cultura mas não o que fazer com ela, e tampouco engendrar suas próprias experiências.

2. METODOLOGIA

Após a leitura das obras escolhidas, passou-se a um ciclo de discussões e debates para definir a linha de trabalho. Feito isso, este passou a ser efetivamente montado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão construídos com o tempo, através da discussão, ensejando uma possível implementação destes. Até o presente momento a preocupação foi a de problematizar o tema para que daí saia propostas passíveis de serem discutidas e melhoradas.

4. CONCLUSÕES

As discussões a nível de grupo de trabalho foram muito boas, e esperamos que ao abrir o grupo novas discussões surjam e conseqüentemente novos pontos de vista, que contribuiriam muito para o projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NIETZSCHE, F. W. **Assim Falava Zaratustra**. São Paulo: Lafonte, 2012.
- NIETZSCHE, F. W. **Escritos Sobre Educação**. São Paulo: Loyola, 2011.
- LARROSA, J. **Nietzsche e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- BRANDÃO, E. Nietzsche e a crítica da civilização. **Nietzsche Pensa a Educação**, Edição Especial: Biblioteca do Professor. São Paulo, n. 2, p. 16-25, 2011.
- BRANDÃO, E. Educar a marteladas. **Nietzsche Pensa a Educação**, Edição Especial: Biblioteca do Professor. São Paulo, n. 2, p. 68-73, 2011.
- ARALDI, C. L. Sociedade dos poetas mortos: uma perspectiva nitzschiana. **Nietzsche Pensa a Educação**, Edição Especial: Biblioteca do Professor. São Paulo, n. 2, p. 58-67, 2011.
- DIAS, R. M. A educação e a incultura moderna. **Nietzsche Pensa a Educação**, Edição Especial: Biblioteca do Professor. São Paulo, n. 2, p. 26-35, 2011
- DIAS, R.M. Cultura e educação no pensamento de Nietzsche. **Impulso**. Piracicaba, v.12, n.28, p.33-40, 2001.
- FIGUEIRA, F. L.G; WEBER, J. F. A crítica ao eruditismo no jovem Nietzsche. **Filosofia e Educação**. Unicamp, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 95-109, 2014.
- AZEVEDO, V. D. Os juízos de valor e a educação. **Nietzsche Pensa a Educação**, Edição Especial: Biblioteca do Professor. São Paulo, n. 2, p. 48-57, 2011.